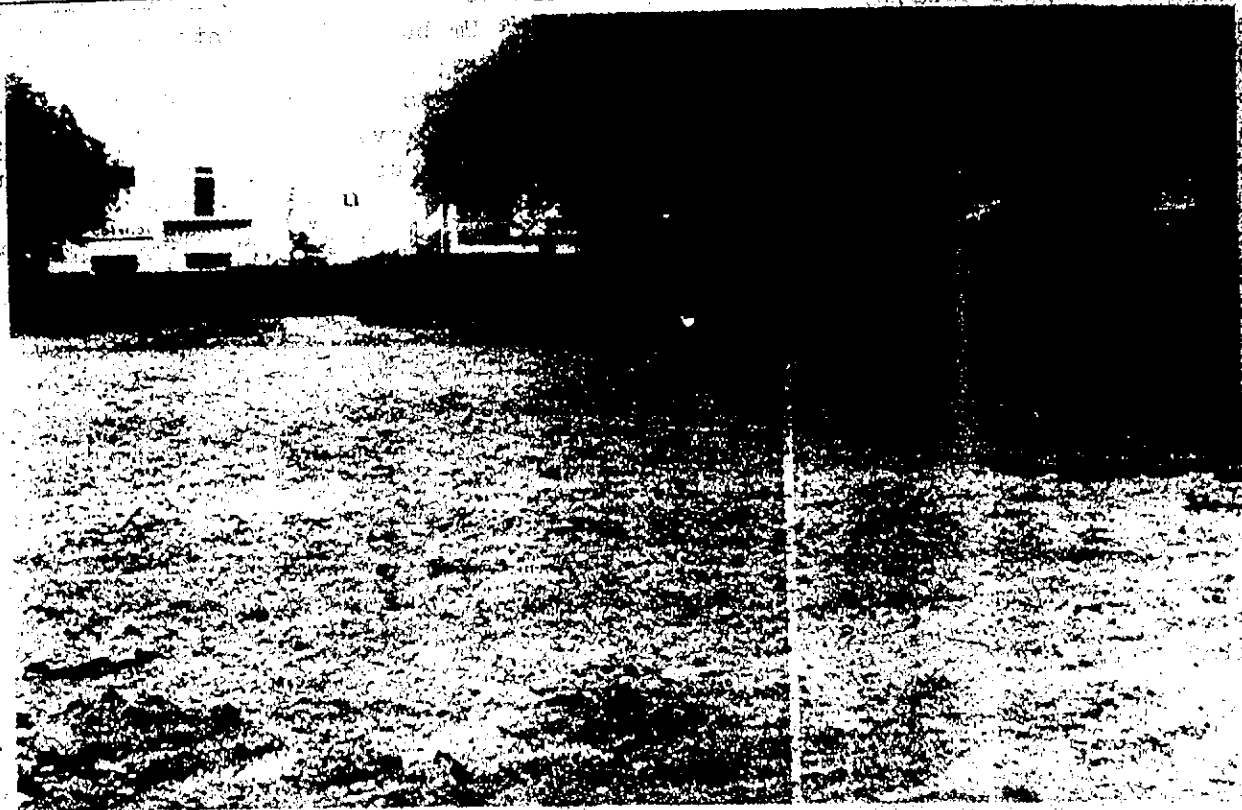


INVASÃO

Cr\$ 5,00

PARNAÍBA - PIAUÍ



Praça da Graça (foto). Antigo e dos mais belos logradouros públicos do Nordeste, no centro da sede do 3º Polo Turístico do Brasil. Nela gastou-se milhões, apesar de hoje ser um descampado. Mostra-nos a atual realidade parnaibana, terra do Ministro R. Velloso.

NESTA EDIÇÃO

DISTRITO INDUSTRIAL DE PARNAÍBA -

TRISTE REALIDADE - Pág. 7,8

ENTREVISTA: Chagas Rodrigues

A Marretada é Nossa - Cantinho dos

Poetas - Cartas

EDITORIAL: NOSSA HISTÓRIA - 5

Ao Jornal Inovação

Que tristeza vir de longe para gozar da beleza de nossa Terra, desfrutar das maravilhas aqui deixadas por homens de bem, homens dotados de inteligência e de grande honestidade, recordar momentos inesquecíveis de nossa infância em nossa principal praça, reviver as belas noites de Natal e Ano Novo quando ali víamos nossa humilde bandinha que hoje já não mais existe, executar canções natalinas no coreto, também já extinto por pessoas de mente deturpada; ouvindo os sinos da nossa Catedral badalarem no passar da meia noite, o buzinar dos carros, os foguetes, as palmas, os vinhos ao nascimento de Cristo Jesus, a chegada do Ano Novo e agora encontrá-la em situação tão lastimosas por causa de pessoas incapazes citadas de assumirem altos cargos.

Como dói ouvir tão longe daqui, comentários lastimosos sobre nossa cidade de que ela está oheia de obscenidades, de pessoas ...

Onde estão os filhos de Parnaíba que a deixam em mãos estranhas? Onde estão os verdadeiros donos de Parnaíba?

Somos nós parnaibanos os verdadeiros donos, porque não a deixamos com seus filhos? Onde estamos que ainda não nos conscientizamos que o certo é dar ao gato que é de casa e não ao rato que não sabemos de onde vem?

Como ficará a frente de nossa Catedral, das repartições, das casas comerciais, das residências com a chegada do inverno, depois daquele curral?

EDITORIAL: Página 5

Onde estão os motoristas que tinham sua pracinha ao lado da Praça da Graça? Coitados, já não têm mais local certo para ganharem o pão de cada dia, reunirem-se e fazerem suas festas de fim de ano. A velha guarda onde está reunida?

É meus irmãos parnaibanos, que será de nossa Parnaíba daqui mais uns anos? Um buraco ou amontoado de cinzas?

Jesus disse no Sermão das Montanhas: "Bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus". Que isto sirva de alerta àquelas pessoas que estirpam aquilo que pertence a um povo.

A.R.A.F.

Da Primeira Pesquisa de Opinião pública recebemos as seguintes notas de alguns leitores de Inovação:

Espero que não fiquem apenas no que estão. Inovação é Modelo Exportação.

L.S.T.

Gostaria de fazer assinatura e conseguir desde o 1º número do necessário é independente jornal.

F.A.M.S.

Nossa seção de Cartas está aberta a quem interessar. Para esclarecer ou nos informar algo basta nos escrever.

Jornal Inovação

Rua Vera Cruz, 715

64.200 - Parnaíba . PI

INOVAÇÃO

ANO I - Nº 14 - G\$ 5,00

FUNDADORES

Reginaldo Ferreira da Costa
Francisco José Ribeiro

REDAÇÃO

Olavo Rebelo de C. Filho
Reginaldo Ferreira da Costa

COLABORADORES

Econ. Francisco de Canindé Cor
reia, Dr. Cândido Athayde, Ro
berto Machado Brito, Ednólia
Pontenele, Fernando Ferraz, Pá
dua Santos, Bernardo Silva, Be
lula, Paulo de Athayde Couto,
Ana Alice, Elmar Carvalho, Air
ton José Alves da Silva, A.
Menezes, Luciano, Martins, Ta
deu Ayres, Depaula

CORRESPONDENTES

TERESINA: José Cruz da Rocha
FORTALEZA: Ma. de Fátima Oli-
veira
BRASÍLIA: Marialva Dallegran e
Célia M.H. da Costa

CIRCULAÇÃO E VENDAS

Francisco José Ribeiro

INOVAÇÃO é um jornal de circu
lação quinzenal, mimeografado.
Órgão do Movimento Social e
Cultural Inovação. O MSCCI es
tá registrado no Livro "A" -
nº 3 - fls. 146 e verso - Car
tório Almendra - Parnaíba - PI.
As matérias assinadas não re
presentam necessariamente a o
pinião do Jornal.

RESULTADOS PARCIAS DA PRIMEIRA PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

Foram respondidos até o momento, 102 ques
tionários contendo 4 (quatro) perguntas ca
da e que nos proporcionam os seguintes re-
sultados:

1a. Pergunta:

Já leu alguma edição do Jornal Inovação?

SIM - responderam 81 pessoas.

NÃO - responderam 21 pessoas.

2a. Pergunta:

Que acha da administração do Prefeito João
Batista Ferreira da Silva?

EXCELENTE: responderam 1 (uma) pessoa.

RAZOÁVEL: responderam 19 pessoas.

PÉSSIMA: responderam 80 pessoas.

Duas pessoas deixaram em branco a resposta.

3a. Pergunta:

A cidade progrediu em um ano e meio da sua
gestão?

SIM - responderam 13 pessoas.

NÃO- responderam 87 pessoas.

Duas pessoas deixaram em branco a resposta.

4a. Pergunta:

Que acha da Reforma da Praça da Graça?

EXCELENTE: responderam 2 (duas) pessoas.

ACEIT-ÁVEL: responderam 12 pessoas.

PÉSSIMA: responderam 81 pessoas.

Sete pessoas deixaram em branco a resposta.

Na próxima edição voltaremos a publicar re
sultados desta pesquisa complementando o
trabalho iniciado e publicado nesta edição.

PREFEITO LEVA PAI DE FAMÍLIA À LOUCURA

O arbítrio persiste como característica fundamental das ações dos sá trapas do governo municipal, e é fruto de uma mentalidade pernóstica baseada em excesso de imponencia e vaidade.

A mais trágica das atitudes di prefeiturais, foi narrada há poucos dias ao "Inovação" pelo Sr. Antonio Manoel de Oliveira, 26 anos, residente à rua James Clark 308, nesta cidade. Seu pai, Manoel José de Oliveira, 13 filhos e há mais de 8 anos trabalhando como jardineiro da Prefeitura Municipal. Como o que ganhava não chegava a atingir sequer o salário mínimo, o que, obviamente, não estava dando para comprar ao menos alimentação para os 13 filhos, resolveu solicitar aumento ao Sr. Prefeito. "Pelo menos o salário", no que foi prontamente negado, sob injustificáveis pretextos do prefeito.

Negado o pedido de aumento, o Sr. Manoel de Oliveira foi à Justiça do Trabalho solicitar intervenção, o que segundo o denunciante, "veio piorar mais ainda a situação" pois, a partir do instante em que o denunciado foi cientificado do que estava ocorrendo, tomou suas providencias de modo que a vítima foi posta de vez fora do emprego, perdendo todos os seus direitos.

- "Depois de assistir várias reuniões e audiencias - declara o denunciante - o papai foi procurado pelo prefeito para fazer um acordo. Mas ele não aceitou porque outras pessoas haviam feito o mesmo e não se soube de qualquer resultado".

A partir de então, desempregado, o Sr. Manoel de Oliveira passou a se preocupar demais com o seu drama, vez que estava com sua mulher e alguns filhos adoentados, sem assistência previdenciária, cheio de dívidas e sem mais ninguém que ainda lhe quizesse vender fiado, "pois as contas estavam muito grandes".

- "O filho mais velho sou eu. O mais novo tem pouco mais de um mês de nascido". Palavras de Antonio Manoel de Oliveira ou "Toinho do Café", como é conhecido, pela profissão que exercia vendendo "cafezinho" em várias repartições da cidade. E prossegue: "Desde outubro que meu pai está internado sem apresentar melhora. Recebe alta, poucos dias depois volta ao mesmo hospital. Está ruim do juízo." O hospital onde a vítima se encontra em Teresina é o Areolino de Abreu, à rua 1ª de maio 2.420. A família está vivendo da ajuda dos amigos pois inclusive "Toinho do Café" não encontra emprego.

NOSSA HISTÓRIA

Alcançamos com esta edição, o primeiro ano de fundação do nosso Jornal. Numa sociedade de políticos fechados - visam apenas seus interesses e desprezam os da comunidade -, de um povo sem veículos de informação capazes de suprir as suas necessidades, chegamos e marcamos a nossa existencia. Insistimos, persistimos e com perseverança e responsabilidade, soubemos enfrentar os nossos problemas.

Saímos dos ideais de realização juvenis e tornamo-nos adultos. Nossos temas, sempre polêmicos, foram aceitos pelo povo.

Em termos materiais surgimos do nada. Sem nada permanecemos. Isto mostra a nossa independencia.

Durante esse período pretendiam o nosso enfraquecimento. Nossa figura folclórica cassou todos os mimeógrafos possíveis para a impressão do nosso Jornal tornar-se mais difícil. Agora estamos imprimindo em Fortaleza.

Com essas dificuldades, pelas imposições de elementos de mentes limitadas e medievais, apesar de tudo, existem coisas que dignificam, valorizam o nosso trabalho. Somos o Jornal mais lido e discutido da cidade. Em momento algum deixamo-nos conduzir ideologicamente por seres estranhos aos nossos anseios, às nossas realizações, aos nossos ideais. A todo vapor e assumindo todas as responsabilidades mostramos "O MURO DA VERGONHA" e "O PREFEITO DE PROVETA", numa visão correta daquilo que o povo vê, quer

reclamar, mas falta-lhe oportunidade ou mesmo iniciativa.

"O povo é criança", mas não é brinquedo. Ele deve, merece e pode reivindicar contra ou a favor quando for necessário a sua opinião, e em todas as ocasiões, com certeza, seu voto prevalecerá. Eis a maior essencia democrática.

Reclamamos de um poder que com a narquia e falta de patriotismo e visão cuida desordenadamente dos nossos problemas, esquecendo as nossas tradições e deixando para trás, as nossas esperanças de progresso.

Não nascemos para criticar apenas o Poder Público Municipal. Reclamamos mais por uma consequencia. Não que isso se justifique como uma tendencia natural das coisas.

Agora, mais recentemente, uma nota publicada no Jornal O DIA, de 8 de janeiro de 79, muito nos estimulou. Dizia o seguinte: "A nanica, em Parnaíba, funciona aos trancos e barrancos, para usar uma expressão mais consagrada pelos boemios de outras épocas. Na verdade, enquanto se usa a máquina para desenvolver o pensamento do homem da Galáxia, o pessoal do jornalzinho Inovação começa a sentir as primeiras dificuldades para imprimir seu jornal num mimeógrafo. A resistencia humana, porém, é maior do que imagina a vã filosofia opressora e vai daí que o melhor do jornal está saindo.

Roda Viva recebeu ontem, a mostra desse trabalho que se faz no litoral. Não se enganem: Sempre sairá de Parnaíba o melhor pensamento sócio-político do Piauí, - continua na página 14.

CHAGAS RODRIGUES "RIDES AGAIN"

R. M. Brito

Nunca assisti as aulas da Faculdade local, mas os incaus-
tos pupilos daquela jactosa Ins-
tituição falam coisas de arrepi-
ar. Pois a equipe (?) do Inova-
ção foi lá ter com o ex-Governador cassado: Sr. Chagas Rodrigues, patrono da referida Faculdade, e haja Deus! assistimos uma aula de "non sense" ou Teoria sobre uma ex-futura e fracassada política de pós-Constituinte de 1946 e também inicio da corrida desastrosa que culminou com o caos político de 64; de explanação em explanação de fatos gloriosos fomos plateia de três horas de conversa... Os coleguinhos de imprensa que me perdoem, mas como se omitiram, parecia até que se estava entrevistando o Geisel, o anfitrião monopolizou a conversa ao gosto: permitiu que fosse focalizado apenas assuntos amenos e descompromissados, acho que tendo falar coisas comprometedoras, uma vez que ainda está sob

as asas funestas do AI-5, (sua cassação só terminará em março próximo), e porque falou à imprensa? Bem, é que dizem que nada repercute além da corrente do Sabiazal.

Qualidades ele tem, isso ninguém pode tirar, que é educadíssimo também se percebe, mas que é um típico político dos anos 50, ah isso nosso herói o é! e olhem que nossa sociedade se dinamizou, tempo de conversa vaselinoso já passou, quem não falar a verdade ou fingir direito, entra bem: aqui prá nós, o Sr. Chagas Rodrigues nunca foi e já mais será um trabalhista autêntico, agora que ele é pessedista, concordo em gênero e número, inclusive eu o aconselho nesse sentido. Após a entrevista fiquei percebendo porquê a ira revolucionária contra os políticos carreiristas, também o porquê do sucesso do Lula, O Metalúrgico.

TRANSA SOM

Av. Presidente Vargas, 140

1º and.

PARNAÍBA - PIAUÍ

LEIA

ENTREVISTA: Chagas Rodrigues

Páginas 15, 16, 17, 18

e 19

O Distrito Industrial de Parnaíba, em Rosápolis, está próximo de completar uma década (é isso mesmo! dez anos) que o Governo Estadual anuncia sua definitiva implantação.

Os Governos Estaduais neste período construíram Estádio de Futebol (Albertão), hotéis (Piauí e Rio Parnaíba), Ginásio Coberto (Verdão), concluíram o Albertão (Cr\$ 100.000,000,00 - cem milhões) etc, que certamente não irão contribuir na solução dos problemas básicos da nossa economia.

Devemos ter consciência que o estágio de desenvolvimento do nosso Estado não comporta investimentos que não sejam fonte geradora de empregos, capital, impostos, etc.

O Estado do Piauí deve procurar reduzir ao máximo a política paternalista de empregos em órgãos governamentais, bolsa de estudo sempre através de políticos incompetentes, receitas médicas e doações de medicamentos de "AMOSTRA GRÁTIS", distribuição de dinheiro em véspera de eleições, etc, pois, são soluções paliativas que só servem para iludir parcela do povo que ainda não possui consciência dos seus problemas e das alternativas de suas soluções.

O Projeto do Distrito Industrial de Parnaíba está concluído, o Decreto de desapropriação da área já foi sancionado, entretanto, o valor de aproximadamente Cr\$ 2.000,000,00 - Dois milhões - correspondente a indenização do terreno, diga-se de passagem, relativamente baixo, ainda não foi pago.

Povo parnaibano, não existe justificativa plausível para que esta mínima providencia ainda não esteja solucionada.

A infra-estrutura do futuro Distrito Industrial praticamente não existe, ou seja:

01 - TELEFONE - O tronco de terminais mais próximo de telefone fica

localizado no início do Bairro Santa Luzia, distante de 7 Km do Distrito Industrial, em Rosápolis. Embora exista telefone na VEGETEX e Agespisa (próximo ao futuro Distrito), a Telepisa informou que não possui condições de fornecer outros terminais, inclusive, já houve solicitação da Vegetex, Moraes S/A e do SESI (Escola Comendador Cortez) e não foi possível atendê-los;

02 - ENERGIA ELÉTRICA - Não existe posteamento, transformadores, etc, capazes de atender uma demanda do setor industrial;

03 - ÁGUA - Não existe água potável da Agespisa para aquele bairro, talvez esteja previsto na ampliação que está sendo realizada em Parnaíba. (Tenho minhas dúvidas).

04 - SANEAMENTO BÁSICO - Não fizeram nem o desmatamento da zona do Distrito Industrial. (Não merece comentário).

05 - HABITAÇÃO - Existe uma zona próxima do Distrito Industrial reservada para conjuntos habitacionais, entretanto, a COHAB ainda não anunciou publicamente se existe algum Projeto de construção de casa populares para aquela área.

O SESI está construindo uma Escola e área para lazer próximo da área habitacional e possui terreno para que no futuro o SENAI possa construir núcleo de treinamento profissional de apoio ao Distrito Industrial se for necessário.

(segue)

EDITORIAL

NOSSA HISTÓRIA

Pág. 5

INSPIRAÇÃO

CANTO SEM ENCANTO

ELMAR CARVALHO

Eu canto o canto
que não passou na censura.

Eu canto o canto
de quem não pode cantar

- as mordanças não
deixam o canto
bater asas e voar.

Eu canto o canto
que Herzog cantaria

- o canto de um
suicídio tramado,
de um suicida que
não se suicidou,

mas que foi suicidado
pelos carrascos da repressão.

Eu canto o canto
de todas as vítimas inocentes,

de todos os torturados
que não negaram,

que urraram de dor,
mas não delataram.

Eu canto, não o canto,
mas o desencanto
do proletário explorado,

que tem apenas o direito
de ter apenas o dever
(e o DV de dever).

Eu canto o canto
que não será
deflagrado.

As mãos estão
ocupadas no ofício
de bater palmas...

DISTRITO INDUSTRIAL DE PARNAÍBA - TRIS-
TE REALIDADE - cont.

06 - SISTEMA VIÁRIO - O Governo
não tomou nenhuma providência para
construção de estrada ligando a BR-343
ao Distrito Industrial e da melhoria
da estrada de acesso para Parnaíba.

Podemos observar que numa rápida
análise da realidade em que se encon-
tra nosso futuro Distrito Industrial,
que ainda temos muita coisa para reali-
zar, e, muitas lutas para serem desen-
volvidas para alcançarmos estas reali-
zações.

As perspectivas de desenvolvimen-
to da nossa Região com a construção da
Ponte do Jandira e Pôrto Marítimo de
Luiz Correia são as mais promissoras
que já tivemos nestas últimas décadas.
Devemos somar a tudo isso, a constru-
ção definitiva do Distrito Industrial
de Parnaíba, porque sem dúvida iremos
experimentar um fluxo de crescimento
capaz de motivar os céticos, pessimis-
tas que não acreditam na vocação indus-
trial e comercial que Parnaíba possui.

Os políticos, os empresários, os
estudantes, os operários devem discu-
tir, questionar, reivindicar em suas
organizações de classe, locais de tra-
balho, associações, Entidades, enfim,
em todos os locais em que possam ex-
pressar seu pensamento, numa solução
rápida objetivando a construção do
Distrito Industrial de Parnaíba.

O Distrito Industrial de Parnaí-
ba será uma das forças que impulsiona-
rão o desenvolvimento do nosso querido
Estado do Piauí.

CETREFA

CENTRO DE TREINAMENTO DAS FORÇAS
ARMADAS

Av. Presidente Vargas, 140
1º and.

PARNAÍBA - PIAUÍ

Colaboração: Célia Maria Holanda da Costa
Correspondente do Jornal Inovação em Brasília

ARMA DE NEUTRONS DOS EUA DEVE REANIMAR A
"POLÍTICA DE FORÇA"

A decisão dos EUA de fabricar importantes componentes da arma de neutrons é de fato uma ordem para a produção desta arma de extermínio de massa, fez constatar em um comentário o "Neues Deutschland". O periódico da RDA cita diários ocidentais segundo os quais é relativamente simples a transformação de armas atômicas em ogivas de neutrons com o apoio dos elementos produzidos agora. Isto pode efetuar-se dentro de poucas horas, inclusive nos campos de batalha, escreveu o "Neues Deutschland" e, acrescenta: "inclusive periódicos ocidentais, afirmam que a arma de neutrons deve servir como meio para o intento perigoso de reanimar a imperialista "política da força" fracassada há decênios. De maneira demonstrativa assinalaram que a decisão dos EUA em fabricar armas de neutrons foi dada a se conhecer pouco antes da recente onda das negociações com a União Soviética. Ademais, se mencionou com detalhes o que se queria conseguir forçadamente da União Soviética e dos demais países socialistas mediante a arma de neutrons"

DECLARAÇÕES DA RDA NO PLENÁRIO DA O.N.U.

A República Democrática Alemã, assinalou na 33a. Assembléia Geral da ONU, a necessidade de não cessar esforços para mobilizar a opinião pública mundial contra o apartheid.

O Porta-Voz da RDA, Embaixador Herald Rose, declarou que segue sendo tarefa da ONU divulgar toda a verdade sobre a vergonhosa política do apartheid da África do Sul. A eliminação dessa política não é possível em colaboração com os potentados de Pretória, e sim somente contra eles, disse e acrescentou que a ONU tem que tomar medidas decisivas para acabar completamente com este regime.

Os rascistas não vacilarão em causar cada dia mais desgraças a milhões de pessoas, disse o Embaixador Rose. "Isto tem que ser impedido. Também tem que se estar vigilante frente às manobras táticas encaminhadas para manter com métodos neocolonialistas o baluarte imperialista da África do Sul como uma estaca na carne do continente livre".

O Porta-Voz da RDA reafirmou a vontade do seu país de seguir apoiando consequentemente a luta justa dos povos da África do Sul, Namíbia e Zimbábwe.

A cidade de Parnaíba é atualmente das mais sujas e mais maltratadas do Norte e Nordeste brasileiros.

ROSA - PEDRA

Alcenor Candeira Filho

Logo raiou
a madrugada
formosa e clara
abriu-se a rosa.
Quando fui amá-la
ao sol da tarde
já era tarde:
virara pedra.

O bem e o mal
O bem é o mal
Rosa-pedra
Pedra do mal

Ó Pedra Gigante
Da Pedra do Sal!
Ó Pedra do Sino
Da Pedra do Sal!
Ó Pedra da Gruta
Da Pedra do Sal!
Se fôsseis a pedra
Que um dia foi rosa
Não seria esta pedra
A "pedra do mal"!

No meio do meu caminho tinha uma rosa
mas essa rosa pedra virou
e desde então venho chorando
ou venho cantando se quiseram os amigos
o "no meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho"
- do nosso imenso Carlos Drummond.

(Do livro ROSAS E PEDRAS)

XX

L E I A
A S S I N E
D I V U L G U E
I N O V A Ç Ã O

QUALQUER DIA

Ednólia Fontenele

qualquer dia eu vou morrer abandonada,
num brejo de poesias desgastadas,
e o silêncio e as noites povoadas
hão de valer por mim.

qualquer dia eu vou sumir como a
poeira de um móvel que deve ser
retirada.

qualquer dia eu engolirei um oceano de
protestos e transbordarei uma lagoa
de silêncio.

qualquer dia castrarei minha palavra
para que fale de poesia, gente, chão
e mundo.

qualquer dia desenterrarei dos escom-
bros

do meu e do seu medo uma mulher excel-
sa, magna,

brava e forte, e a denominarei poesia,
poesia

falante, cantante... ou talvez gritan-
te...

qualquer dia eu te ameaçarei de amor
ou talvez de morte,

(morrer é amar a morte).

qualquer dia ao me ver miserável
errante, talvez eu pare e pense
em você, e o silêncio atroz que
fizer pousada no meu corpo pouco,
há de falar mais alto que a mudez
de teus gritos ao me
dizer ... te amo.

JOVENS POETAS PARNAIBANOS - II Parte

Não adiantou a opinião emitida na matéria "Geléia Geral", pedindo a união de todos os jovens em único jornal e 1978 assistiu a um desfile de inúmeras inovações no setor de jornalismo. Surgiram "O Batalha do Estudante", "O Líder", "Inovação", "Abertura", "Neojornal" e "Querela" - os dois últimos em impressão gráfica.

Motivados e conduzidos à Literatura por suas paixões pelas Letras, sua visão dos problemas sociais ou pelo fato de gostarem de expor aos outros o que pensam em relação à sociedade e ao mundo, esses jovens são uma preparação valiosíssima para um futuro promissor em termos de Literatura Parnaibana.

São POETAS do pouco status que lhes oferece a Associação Parnaibana de Letras e Artes e assim, no mimeógrafo, tantos e tantos outros iniciaram. Aloenor Candeira Filho é o maior exemplo.

Cada jornalzinho trouxe um "grupo de poetas". "Inovação" trouxe A. Menezes, Reginaldo Lima, Jerffson Ramos, Pádua Santos e por último Tadeu Ayres. O "Neojornal" veio com Ednólia Fontenele, Lúcia Loiola e Acácia Castelo Branco. O "Batalha do Estudante" com Kenard Krueel & Cia. O "Líder" com Rosângela Santos. O "Abertura" trouxe nos Paulo de Athayde Couto e Elmar Carvalho, ambos no Inovação. "Querela" está aí, resistindo em períodos de férias unindo muitos recrutados dos outros jornais.

Muitos serão os frutos da árvore plantada em 1978. Que a união e a unidade desses jovens sobreviva não

apenas como lema, mas como fator essencial ao ajustamento de todos visando o mesmo bem comum.

Que o "galope" seja firme. Que as "nuvens" sejam límpidas. Que a "voz do coração" venha em sua segunda parte com menos patrocínio e menos demagogia.

Algum dia, em qualquer época nossa terra dirá sim, ao que hoje responde não. Com certeza, as mentes dos nossos "jovens poetas" iluminará de boa vontade aqueles que pela ignorância esqueceram-se de lhes incentivar, desenvolver o aprimoramento da mente e alimentar o espírito de inspiração poética. Algum dia já não serão JOVENS POETAS PARNAIBANOS, mas qualificados e grandes poetas piauienses.

Reginaldo Costa

 NOTA DA REDAÇÃO

Informamos aos nossos leitores que no número anterior de Inovação realizamos uma reportagem sobre o EDIFÍCIO - SEDE DO SESI - FIEPI e cometemos um pequeno equívoco ao citarmos que a matéria pertencia a uma Ata do Conselho Regional do SESI, ao que pedimos nossas desculpas.

BILHETE PARA SIMPLÍCIO DIAS

Caro Fidalgo,

Grande foi minha alegria em saber que tomaste conhecimento do meu bilhete, levando em conta principalmente a via em que foi expresso - Inovação, vernáculo de comunicação, em vigília constante ao arbítrio.

Inicia-se mais um ano e nele espero que os anseios da comunidade cá da terrinha, atinjam o status de otimização que ela há muito persegue e bem merece. Este, acredito ser também o pensamento dos homens que merecidamente ou não, possuem nas mãos as rédeas dos destinos desta tão discutida Parná de Nô Senhô da Grá. Certamente pairará em tua mente, o "porque" de eu ter objetivado Parnaíba como "discutida". O fato é que sempre estão em pauta, as razões que têm legado a nossa bela Princesa do Igarapé a inanimosidade progressista atual, sem que se chegue a um denominador comum em termos de soluções para a problemática. Adotando o critério de Drumond quando ele afirma que para cada problemática tem que haver uma solução, aventurei-me a reputar a causa geradora, como sendo a falta de efetivos líderes, capazes de terem a mor as causas da terra, bem como, consciência das suas tradições, do seu potencial e principalmente de suas insuficiências, para que, calcados nesses parâmetros sócio-econômicos, possam encontrar a tão almejada saída que leva-

rá a nossa cidade ao seu lugar de direito no cenário econômico do País. Para ilustrar o meu ponto de vista, devo te orientar, que, Parnaíba hoje, já não é a capital econômica do Estado, como em tua época. Na realidade, ela começou a perder essa condição, a partir do momento em que entrou em declínio a navegação no Velho Monge, motivado pela sua velhice e principalmente pelo surgimento de Estradas de Rodagem que impulsionaram o transporte rodoviário. Ora bolas, aí é que foi chegado o momento dos pretensos líderes da época atuarem. Pois, se a situação tornava-se duvidosa por êsse prisma, era chegado o momento de analisá-la com carinho a fim de que fosse encontrado um caminho, como por exemplo a diversificação das atividades econômicas, que deixassem margem para ser seguido pelas gerações futuras. Isso não houve e até hoje a cidade se ressent, tendo até entrado para o fololore piauiense como a terra do já teve. Por hoje vou ficando nestas linhas e até breve.

Cordialmente,

DEPAULA

Com a pretensão apenas de informar nossos leitores, temos acompanhado através da leitura de revistas e jornais os acontecimentos que marcam a História Contemporânea do Brasil e do mundo.

Iniciamos nossa jornada com a leitura da revista VEJA de 3 de janeiro de 1979 trazendo-nos a opinião de vários intelectuais que analisaram os 20 anos da Revolução cubana, nós selecionamos Alceu Amoroso Lima e Frank Mankiewicz.

ALCEU AMOROSO LIMA, 85 anos, jornalista atuante desde 1919, quando começou a escrever sob o pseudônimo de Tristão de Athayde, escritor, crítico literário, pensador católico e incansável batalhador pelos direitos humanos, é um dos mais combativos e respeitados intelectuais brasileiros.

Vamos ao seu relato:

Creio que o socialismo está na linha natural da evolução do capitalismo. Cuba optou pela irreversibilidade do socialismo, optou pelo que eu penso que seja o futuro da sociedade. Isto é bom, e Cuba deve ter este mérito num continente em que o socialismo ainda é considerado uma coisa exótica. O segundo aspecto positivo é que a opção, agora comunista, de Cuba se tornou uma das melhores referências do que o socialismo tem feito no mundo moderno. Não existe mais uma unidade universal comum: o que há é o pluralismo comunista. O comunismo não existe mais, o que há são os comunismos. Não é mais uma coisa só centrada na Rússia com a tendência absorvente do estalinismo. Com isso, Cuba tornou-se um dos aspectos mais importantes desta forma de regime: um país comunista dentro de uma América Latina não-comunista e junto dos EUA, a grande potência anticomunista do mundo. O terceiro aspecto fundamentalmente positivo da Revolução é acidental: a personalidade de Fidel

Castro, o maior estadista latino-americano do século XX, o único que a América Latina teve neste século que pode ser comparado aos grandes do século XIX, que fizeram o continente.

É inteiramente negativa, porém, a condição de satélite da URSS na qual o país se mantém. Cuba está para a Rússia como Formosa estava, até ontem, para os EUA. Isso representa a fragilidade de um país que vive sem independência. Se amanhã a URSS suspender os milhões de dólares que mensalmente envia a Cuba, a ilha será engolida. A nação está sendo sustentada artificialmente. Politicamente, isto é um desastre. Foi negativa, também, a tentativa de levar a Revolução a outros países. Logo Cuba, que ainda não tinha efetivado a sua revolução - coisa que só conseguirá com sua independência da URSS. É verdade que hoje a situação está mudando um pouco. Afinal, só se exporta aquilo que se produz. Enquanto a Revolução Cubana não se enraizar, é falso mandar soldados à África ou apoiar guerrilhas sul-americanas. Guevara, moralmente, é um herói, mas sociologicamente foi um desastre: só conseguiu fortalecer os regimes de arbítrio.

Prosseguindo o relato de grandes intelectuais, lemos "A segunda geração" da autoria de um americano;

FRANK MANKIEWICZ, 54 anos, americano, jornalista, ex-assessor de imprensa de Robert Kennedy, ex-diretor da campanha presidencial do senador George McGovern, tem visitado frequentemente Cuba nos últimos anos. É autor do elogiado livro "With Fidel - Portrait of Castro and Cuba".

Relatou-nos o seguinte:

Se estivesse em Cuba, a maior parte dos latino-americanos viveria melhor econômica e materialmente. Nesse aspecto, os resultados conseguidos

pelos cubanos são vastamente melhores do que os de qualquer outro país da América Latina. O problema de Cuba é a falta de liberdade política - mas dificilmente se acham no sul do hemisfério grandes exemplos de liberdade política, e por causa disso são complicadas as comparações.

Internacionalmente, creio que a Revolução Cubana deu a muitos no hemisfério a esperança de que possam resolver eles próprios seus problemas e demonstrou que se pode desafiar os Estados Unidos. É uma pena que a Revolução tenha caído tando sob a égide da Rússia. Em grande parte, porém, isso ocorreu por culpa dos EUA. Cuba já poderia ser há muito tempo um parceiro e aliado dos EUA, o que talvez aconteça algum dia. O que impede isso é o bloqueio econômico que, em minha opinião, foi um terrível erro.

A Revolução Cubana está atualmente num período crítico, na medida em que o poder começa a passar para a segunda geração. Para essa, é necessário proporcionar algo mais que empregos, escolas e hospitais. Ela não se lembra dos velhos tempos, porque simplesmente não tinha nascido ou era muito nova. Os jovens não sabem quanto melhor é a situação de hoje, e por isso começarão a fazer perguntas políticas difíceis. Os EUA poderão ajudar nisso, suspendendo o bloqueio e restabelecendo relações diplomáticas. A presença americana poderia constituir uma medida significativa para os cubanos, num padrão com o qual eles poderiam fazer comparações.

NOSSA HISTÓRIA - cont.

por causa da tradição."

Isso mesmo, minha gente. Lutamos para levar a vocês a nossa autenticidade, as nossas idéias, sem interferências alheias.

Aos nossos leitores dedicamos a nossa PRIMEIRA PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA, publicada na terceira página desta edição em seus primeiros resultados parciais. E a opinião de médicos, jornalistas, professores, funcionários públicos, comerciários, industriários, bancários, ex-Prefeitos, políticos, o povo em geral, opinando através do nosso Jornal Inovação sobre a fase mais macabra já passou e vem passando nossa cidade.

Deliciem-se com mais esta nossa edição. Aos nossos leitores e admiradores, muito obrigado.

A. Redação

INOVAÇÃO

ESSENCIALMENTE JOVEM

ESSENCIALMENTE PARNAIBANO

LEIA

ASSINE E

DIVULGUE O JORNAL MAIS

LIDO E DISCUTIDO DA

C I D A D E

ENTREVISTA: Deputado Francisco das Chagas Caldas Rodrigues

CHAGAS RODRIGUES - Nasceu em Parnaíba, Estado do Piauí, formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo, o povo piauiense através de eleições livres e direta e legeram-o 5 (cinco) vezes Deputado Federal e uma Governador do Estado do Piauí. O movimento de 64 cassou seu mandato e seus direitos políticos sem apresentar publicamente as razões desse ato, há dez anos passados.

A equipe do Inovação sabe do que este homem público após dez anos voltou de Brasília para sua terra natal, reuniu-se e foi entrevistá-lo, principalmente, para que a Normalista, e professora pobre desta cidade que estuda e que estudou na Escola Normal gratuita devido ato de Chagas Rodrigues, que os estudantes humildes do Colégio Estadual Lima Rebelo possam ouvir a voz do homem que Estadualizou seu Colégio, que o estudante Universitário do CAMPUS REIS VELLOSO sinta a personalidade, a formação política e a coerência de ação em favor do seu povo, do Deputado que através de emenda de sua autoria, hoje, a Faculdade de Administração pertence a Universidade do Piauí e está fixada em Parnaíba (isto é importante), que a juventude desta cidade inicie uma longa convivência com um líder que sempre se identificou com os problemas e sofrimentos do seu povo e não com seus interesses pessoais.

- INOVAÇÃO.
Como político e como homem quem é Chagas Rodrigues?

- Chagas Rodrigues.

É um político que foi político desde o Ginásio; foi o Orador da turma. Foi político na Faculdade de Direito do Recife. Foi político na Faculdade de Direito de São Paulo. Não quis nunca ser comerciante, meu pai é comerciante próspero aqui. Não quis nunca ser industrial, meu sogro me convidou pra ser industrial com ele numa grande indústria da Guanabara. Fechei meu escritório de advocacia pra ser só político. Passei 20 anos só na política. Saí da política endividado. Cassado 10 anos. E agora podendo, não exijo nada mais do povo, porque o povo que elege alguém 5 (cinco) vezes Deputado Federal e ainda Governador, só merece agradecimento, então fui um político que procurou ser coerente a vida toda.

- INOVAÇÃO.

Você passou dez anos afastado do Piauí. O que você viu...

- Chagas Rodrigues.

Eu encontrei por exemplo, um gesto assim de muita cordialidade para comigo. Encontrei uma luta terrível, tremenda que houve aqui, na área do Senado. Uma Arena contra outra Arena; uma dissidência contra a direção do partido. Eu fui bem recebido por todos. Os jornais têm suas várias tendências, boa vontade. Elementos do partido, todos me receberam muito bem. Então isso me gratifica muito.

- INOVAÇÃO.

E o atual Governador?

- Chagas Rodrigues.

O atual Governador trabalhou conosco, na nossa administração. Foi me visitar. E eu vim aqui... Minha idéia não é combater ninguém, não é atacar ninguém. Nós não temos lutas contra pessoas. Nós defendemos idéias, nós combatemos idéias.

- INOVAÇÃO.

E o desenvolvimento?

- Chagas Rodrigues.

Houve progresso no Piauí, evidente que houve. Mas o grande problema do país... Sob certos aspectos houve melhoria, sob certos aspectos não houve. Por exemplo, a Estrada de Ferro de saparecendo. Eu venho por terra. Sempre cheguei aqui de avião. Tomava avião em Teresina e baixava aqui. Então a gente nota que o progresso não foi totalmente completo. Agora eu vejo, noto o Piauí na área da iniciativa privada, na área do Governo, aqui mesmo vocês estão vendo, a Universidade está se ampliando, isto é progresso. Mas, de um modo geral - esse é o grande problema - nós temos que lutar no Brasil contra as disparidades, contra as grandes diferenças. Então eu noto que o nosso progresso não acompanhou o progresso das grandes Regiões. Ora, a SUDENE já surgiu com esta idéia. Então, essas Regiões subdesenvolvidas - Norte, Nordeste, precisam se aproximar das desenvolvidas. Isso não houve. As Regiões desenvolvidas continuam se desenvolvendo a um ritmo maior. Do jeito que as coisas vão eu acho que só daqui há uns 400 anos (...). Nós temos que lutar contra as disparidades regionais, nós temos que lutar contra as disparidades de rendas.

No Brasil nós não temos só regiões altamente desenvolvidas, sobretudo no interior. Teresina, Parnaíba, nós temos alguma coisa, mas em muitas áreas do interior quase... De pois da concentração de renda. Nas estatísticas o número dos milionários, dos muito ricos não está se reduzindo e a participação deles na renda nacional aumentando, enquanto a participação dos pobres na renda nacional está caindo.

- INOVAÇÃO.

Os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

- Chagas Rodrigues.

É a velha história. Eu me lembro de um discurso do Eduardo Gomes naquele tempo. Ele dizia: "é preciso que os ricos fiquem menos ricos e os pobres menos pobres."

- INOVAÇÃO.

O Presidente Geisel disse pela televisão que o povo tá comprando eletrodomésticos, aparelhos de tv...

- Chagas Rodrigues.

O Presidente Médici disse: "O país está rico, mas o povo está pobre." E então nós notamos ainda. Então contra esta concentração nós temos que lutar. Nós temos que lutar contra essa concentração de progresso no sentido de reduzir as disparidades.

- INOVAÇÃO.

O que o senhor acha desse novo Presidente eleito?

- Chagas Rodrigues.

Olha, eu vou citar uma frase do Presidente Ulysses Guimarães. Eu estou fora da política há dez anos. O Presidente Ulysses Guimarães é o Presidente do Partido, ele disse: "Se me perguntarem sobre o Presidente da França,

- continua ao lado -

Primeiro-Ministro do Canadá, eu sei dizer muito bem quais são as suas idéias, o seu partido, o seu programa. Mas, sobre o Presidente Figueiredo eu não conheço ainda, porque ele nunca foi político e está afastado das Forças Armadas, da tropa." Ele foi Chefe da Casa Militar, depois foi Chefe do SNI.

Uma das virtudes dos Serviços de Inteligencia em todos os países do mundo, são os calados. Quando se quer uma pessoa pra ser Chefe de Serviço de Inteligencia, tem que falar pouco, né? (...) Agora, há as declarações, os discursos que ele está fazendo, a candidatura do General Euler fez também com que ele fizesse muitas declarações. Ele fala em abertura, fala em novas reformas democráticas. Diante desses compromissos é natural que o povo espere novas providencias.

- INOVAÇÃO.

O senhor acredita?...

- Chagas Rodrigues.

Eu em princípio gosto de acreditar. Eu sou da velha Escola do Direito Penal. Todo homem é inocente, até provem contrário.

- INOVAÇÃO.

Deputado, e a sua ideologia, a sua formação?

- Chagas Rodrigues.

Eu sempre fui liberal, democrata. Nós lutávamos contra a Ditadura. Achávamos que a Ditadura tinha pontos positivos, mas nós entendíamos que o progresso social do país podia e se devia fazer com a participação do povo. E então entendíamos que a primeira coisa era lutar pela restauração da Democracia. Quando nós tivemos cisão dentro da UDN, a UDN já começava, naquela época, a parecer uma

Arena de hoje - que a Arena surgiu também como uma coligação, como o MDB. Então aconteceu justamente isso, a UDN lutava pela restauração da Democracia. A UDN depois se esvaziou, se esgotou, ela não levantava mais aquela bandeira de reivindicações populares, bandeira nacionalista. Então naquela época surgiu a Frente. Eu era Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista. Nós começávamos a ter necessidade e os partidos não atendiam a isso. Todos os grandes líderes da UDN foram deixando o Partido. A UDN perdeu a sua razão de ser, depois ela passou a ser um partido conservador e até mesmo aquele espírito liberal dos udenistas foi muito arranhado. Agora com o Movimento de 64, que alguns aceitaram o Movimento partindo de pressupostas que nós poderíamos conquistar, que nós poderíamos questionar (...) Mas dentro da própria historia, dentro do próprio Movimento Revolucionário. O Movimento Revolucionário há duas faces diferentes que são a que vai de 64 e até o Medici. Alguns podem ver: 64, o Movimento. Alguns bem intensionados, alguns mal intensionados, alguns que se lançavam porque não tinham mais possibilidade alguma de chegar ao poder senão através da força, da violencia. Outros que não participavam do Movimento mas aderiram mais em seguida. Outros bem intensionados que logo foram se afastando do Movimento. Então o certo é que chegamos depois ao AI-2, que já causou muitos protestos. Mas o AI-2 baixado pelo Presidente Castelo Branco, ele era um daqueles que afirmava seus compromissos com a Democracia - procurou deixar o país até certo modo reconstitucionalizado e aí nós caminhamos para a Constituição de 1967.

- continua página seguinte -

- INOVAÇÃO.

Deputado, nós perguntamos qual a formação ideológica do senhor.

- Chagas Rodrigues.

Minha formação ideológica foi essa. Vindo da UDN. (...) São Paulo foi o único Estado do Brasil que não houve uma união de todos aqueles que eram Brigadistas. Em São Paulo eu não me filiei à UDN, em São Paulo eu lutava, fiz comícios. Em São Paulo nós sabíamos desde o início que a UDN não ia ser bem dirigida, por exemplo, nós que tínhamos uma liderança dentro da Faculdade de Direito, nós compreendíamos que se fossemos para a UDN nós iríamos ser liderados por aqueles que eram liderados por nós na Faculdade. Então, Ademar de Barros, por exemplo, era Brigadista mais ele não teve condições de entrar para a UDN, então ele fundou o partido dele, o PSP, que era um partido de natureza popular, um partido de muita força em São Paulo e a UDN foi muito fraca enquanto nos outros Estados - como aqui políticos Eurico de Aguiar e Matias Olímpio que eram adversários, eles se uniram. Era uma união justamente contra o sistema ditatorial. De modos que a nossa Revolução foi essa. Democracia, luta contra a Ditadura e depois então, vindo para o Piauí. Agora, a visão de Getúlio Vargas foi muito grande, ele compreendeu que o Partido Social Democrático iria ser um partido conservador e ele tendo feito aquele movimento, esperava que aquilo crescesse, que se desenvolvesse... A UDN estava tomando característica, o PTB já era um partido de massa, o partido dos grandes centros industriais, a UDN era o partido de classe média, de comerciantes, o PSD era um partido mais

de agricultores, de criadores, era um partido também de classe média e era um partido com força mais na área rural.

- INOVAÇÃO.

E o PTB?

- Chagas Rodrigues.

O PTB era um partido de força mas nos grandes centros, nas áreas industriais. Tinha também o apoio de alguns empresários, tinha também o apoio de alguns elementos da área rural. Ele foi cada vez mais se firmando, doutrinaria e ideologicamente e se libertando de umas certas coisas que eram mais defeitos da nossa sociedade do que propriamente dos partidos políticos. Agora, no PTB, o PTB tinha sua esquerda trabalhista e tinha assim uma espécie de ser trabalhista. Tinha uma direita trabalhista. Eu por exemplo não era da esquerda trabalhista, inclusive porque a esquerda trabalhista se firmou mais quando eu fui eleito Governador. Aí começou a surgir propriamente uma esquerda trabalhista avançada. Em 50 eu fui candidato pela UDN.

- INOVAÇÃO.

A sua atitude política era de Vanguarda?

- Chagas Rodrigues.

Eu fui do Partido Libertador. Era um partido mais forte. Nós tínhamos nesta época o Partido Conservador, o Partido Libertador e a Frente Acadêmica da Democracia. A Frente Acadêmica era um partido mais radical contra a política de então. O Partido Libertador, um partido de massa, tanto que eu pertencia ao Partido Libertador na prévia a indicação para Orador da Assembléia 11 de Agosto. Perdi porque passei três meses estagiando em Lorina. Tinha feito

CPOR, de modos que era na Faculdade de São Paulo o único lugar onde havia campanha eleitoral. Naquelas ruas, cartazes, fotografias, passeatas, tudo isso (...) Havia chopadas, então eu disputei a prévia. Antes de disputar a prévia houve uma crise no Partido Conservador e o candidato a Presidente me disse que a ala liberal do partido me apoiaria se eu fosse vitorioso na prévia do Partido Libertador. E o outro partido, a Frente Acadêmica da Democracia, que dada a minha posição na Assembléia 11 de Agosto - eles me convidaram para ser o candidato da Frente sem disputar a prévia. Então se eu tivesse divergido do Partido Libertador e tivesse me lançado como candidato avulso a Orador do 11 de Agosto eu teria tido o apoio dos meus amigos do Partido Liberal, teria tido o apoio da Frente, teria tido o apoio da ala liberal. Mas eu disputei, perdi e o candidato a Presidente do 11, um rapaz da Bahia, que depois foi Deputado Federal pelo Partido Socialista, ele me pediu; Chagas, não saia, não dispute como candidato avulso, você vai enfraquecer a chapa do Partido Libertador. Então eu fui depois nomeado Diretor do Departamento panamericano. (...) Não fui Orador do 11 de Agosto, mas fui Diretor. E houve mais. Por exemplo, nesta gestão do 11 de Agosto quando houve em São Paulo um grande movimento comemorativo da Libertação de Paris, em 45, eu fui designado pelo Presidente do 11 de Agosto para falar em nome dos estudantes. Eu falei da sacada da Faculdade de Direito de São Paulo em nome dos estudantes de São Paulo. (...) Naquela época eu saí da Faculdade de Direito do Recife, fiz o 1º e o 2º ano lá indo para São Paulo onde fiz o 3º ano na Faculdade de São Paulo. Hoje não, isso se tornou mais difícil. Muitos alunos estudaram

naquela Escola e por sinal se tornaram famosos. Na área literária - Castro Alves, Álvares de Azevedo, como também na área política, Rio Branco, Rui, eles estudaram nas duas Escolas, de Direito do Recife e de São Paulo. Quando se sempre começaram no Recife e terminaram lá, em São Paulo. Então, são as duas Escolas mais antigas. Fundadas na mesma época, comemoraram agora o Sesquicentário. A coisa mais difícil era se conseguir uma transferência de Recife para São Paulo. (...)

São Paulo é um mundo, gente de todas as raças, gente de todos os Estados do Brasil, nordestinos, sulistas e pessoas de todas as nacionalidades. Então, em São Paulo ocorreu um fenômeno que aqui talvez ainda não exista não só na área das realidades étnicas, você vê por exemplo, Deputados Federais ligados a pessoas oriundas de determinado país, você vê muito isso. Você vê por exemplo um Deputado negro eleito por negros. Você vê Deputado - caso único no mundo - japonês de primeira geração. Espíritas elegem Deputado espírita. Haviam Deputados eleitos por nordestinos, agora por outro lado, preconceitos sempre existiram. Determinados elementos em São Paulo falam dos paulistas de 400 anos e os paulistas de 400 anos, os mais tradicionais de São Paulo, das famílias mais tradicionais, nem todos, alguns, não viam com bons olhos aqueles filhos de imigrantes.

Concluiremos esta Entrevista na próxima edição.

R I K

Nosso abraço ao empresário Renato Santos Júnior. É que ele teve a coragem de convidar os meninos aqui do Inovação para o jantar de confraternização de sua empresa com a imprensa parnaibana. O único até a presente data. Os outros só convidam a "imprensa marron" e outras mais. É isso aí, Renato, um jornal que faz prefeito dar agonia tem que ser denominado de imprensa. Queiram ou não queiram. Tem mais: é bom que aprendam a lição com Renato, pois Inovação não pretende ser breve não. Mesmo agora ele já é o jornal mais lido da cidade, com uma tiragem de 800 exemplares. Os outros jornais de Parnaíba não atingem este número. É só conferir. (OF)

E O ROUBO CONTINUA

Continua a mesma exploração na farmácia Santa (?) Gema Galgani. Continua o mesmo roubo, assalto ou coisa parecida. E as autoridades fiscalizadoras, onde andam? Iremos bater na mesma tecla até enjoar. É claro que existem muitas outras empresas metendo a mão no bolso de muita gente. Acontece que esta "farmácia" faz tudo muito às claras. Continua o roubo, continua o roubo, continua o roubo... (OF)

VESTIBULAR EM PARNAÍBA

A questão foi levantada aqui no Inovação e já ganhou vários adeptos. A turma tomou consciência da coisa e tá reivindicando. Agora, tem um porém: os que realmente sofrem o troço na pele não têm coragem de chegar lá e abrir a boca. "Éta vidinha besta, meu Deus!"

(OF)

L E I A
A S S I N E
D I V U L G U E
I N O V A Ç Ã O

UM CRONISTA KUNG FU

Parnaíba continua com a mania de pioneirismo. Recebemos a primeira estação de TV, de Rádio e o primeiro trem. Fomos a primeira cidade do Piauí a ser asfaltada. E por aí. Agora, bem recentemente, tivemos outro record: foi em Parnaíba que pela primeira vez um cronista social "abriu pau" numa reunião da "alta sociedade". Será preciso que se edite um novo manual de boas maneiras para acrescentar esta novidade. Antes apenas constavam coisas assim: "não tome café com o nariz mergulhado na xícara", "não fale alto", "não jogue fumaça na cara (aliás, na face) dos outros". Hoje a primeira norma é: "aprenda judô ou caratê". Parabéns, Parnaíba! Sempre invicta e pioneira. Parnaíba dos Melhores. (LUG)